

## DINÂMICA DO SETOR

A indústria de equipamentos e dispositivos médicos difere da indústria farmacêutica nas áreas de P&D (Pesquisa & Desenvolvimento), patentes, regulamentação, de responsabilidade e de reembolso. O melhor entendimento da dinâmica do setor permitiria que novos instrumentos fossem incorporados à política atual, acelerando os seus resultados.

### CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE INOVAÇÃO

O processo de inovação no setor de produtos para a saúde decorre da necessidade de constantes modificações para melhorar o desempenho e adicionar funcionalidades ao longo da vida do produto. Por isso, os produtos para a saúde e as empresas que os fabricam acabam assumindo algumas características específicas, a saber:

Vida curta do produto: Contínuas mudanças tornam o produto obsoleto, muitas vezes, em dois anos ou menos, daí o seu alto índice de obsolescência.

Dificuldades de patenteamento: Um mesmo produto, equipamento ou instrumento pode ter vários tipos de aplicação

Importância da pequena empresa: As inovações geralmente ocorrem em pequenas empresas empreendedoras.

Importância da competição: Uma vez que o produto é lançado, a competição rapidamente segue a inovação. As mudanças ocorrem com frequência e são motivadas pela concorrência entre os fabricantes, a fim de oferecer o melhor produto.

Possibilidade de reembolso: Outro fator que influencia a inovação em uma determinada tecnologia é a probabilidade de que os hospitais sejam reembolsados pela sua aplicação. Terceiros pagadores não irão reembolsar diretamente a nova tecnologia até que esta tenha sido aprovada pelo mercado.

Os grupos de interesse envolvidos na inovação de dispositivos médicos são os fabricantes e distribuidores, os prestadores de serviços de saúde e os formuladores de políticas governamentais.

### A INOVAÇÃO NO SETOR DE PRODUTOS PARA A SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas podem estimular a inovação no setor de produtos para a saúde ao auxiliarem a suavizar a passagem de novos produtos para o mercado.

Elas podem também reduzir o custo da incorporação das tecnologias existentes, bem como estimular o desenvolvimento de novas tecnologias,

e assim contribuir para a seleção de inovações socialmente desejáveis.

O governo pode também contribuir por meio da adoção de mecanismos de financiamento.

Isso pode ocorrer quando há certa relutância na aceitação de uma tecnologia tecnicamente viável e socialmente aceitável para o uso público de saúde, quando os financiadores estiverem relutantes em reembolsar e a demanda privada seja insuficiente para viabilizar economicamente a inovação.

O governo é, portanto, um importante agente no estímulo à inovação e no acesso aos melhores e mais modernos cuidados médicos.

## ÍNDICE

ASSUNTO	PÁGINA
DINAMICA DO SETOR	01
O PRODUTO PARA A SAÚDE IDEAL	02
GASTOS PÚBLICOS	03
DISPONIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS	03
IMPORTAÇÕES	05
MERCADO INTERNO E PREÇOS AO CONSUMIDOR	05
O MERCADO BRASILEIRO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE	06
EMPREGO	07
CONCLUSÕES	09
PERSPECTIVAS	09

## DINÂMICA DO SETOR

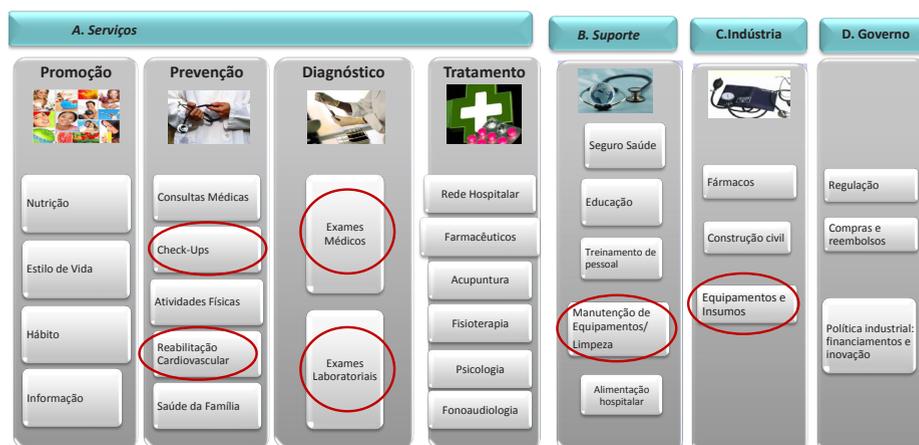
### TEMPO DA ADOÇÃO DA INOVAÇÃO

A rápida introdução de novas tecnologias médicas, principalmente as menos invasivas, é benéfica para o paciente e, muitas vezes, pode contribuir para reduzir o custo para o sistema.

Um exemplo clássico desse fato foi a rápida adoção do Litriptor na Alemanha, reduzindo os gastos com internação, comparado aos elevados custos do atraso da introdução desse procedimento na França, decorrentes da tentativa de desenvolvimento de tecnologia própria na área.

## DIAGRAMA 01: DISPOSITIVOS PARA A SAÚDE NA CADEIA PRODUTIVA

BRASIL | 2012



ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

## O PRODUTO PARA A SAÚDE IDEAL

O produto para a saúde ideal deve melhorar a qualidade de atendimento, ser reembolsável dentro dos códigos existentes, além de ter baixa probabilidade de causar processos por erro médico.

Os produtos para o setor requerem treinamento dos profissionais e ainda têm que reduzir o custo do gerenciamento do paciente.



## GASTOS PÚBLICOS COM A SAÚDE

Segundo os dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), o mercado mundial do complexo industrial da saúde é avaliado em US\$ 1 trilhão. Desse valor, US\$ 670 bilhões são destinados à indústria farmacêutica, US\$ 9 bilhões à indústria de vacinas, US\$ 25 bilhões à indústria de reagentes de diagnóstico e cerca de US\$ 300 bilhões à indústria de produtos para a saúde. O mercado brasileiro to-

tal de produtos para saúde é de US\$ 10,8 bilhões. O mercado de reagentes e equipamentos para diagnóstico representa US\$ 1,8 bilhões desse valor e US\$ 9 bilhões correspondem ao mercado dos demais dispositivos, incluindo órteses e próteses.

Os países líderes no mercado de saúde são Estados Unidos, Japão, Holanda e França.

Dos gastos mundiais em saúde, 59,2%, em média, são custeados pelo governo e 40,8% são custeados pelo sistema privado. Os gastos com saúde no Brasil, no ano de 2010, atingiram 9% do PIB nacional, ou R\$ 339 bilhões. Desses, 47% foram custeados pelo sistema público, (7,1% dos gastos públicos totais) e 53% pelo sistema privado.

## DISPONIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS NO BRASIL

### AUMENTO DA DISPONIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO

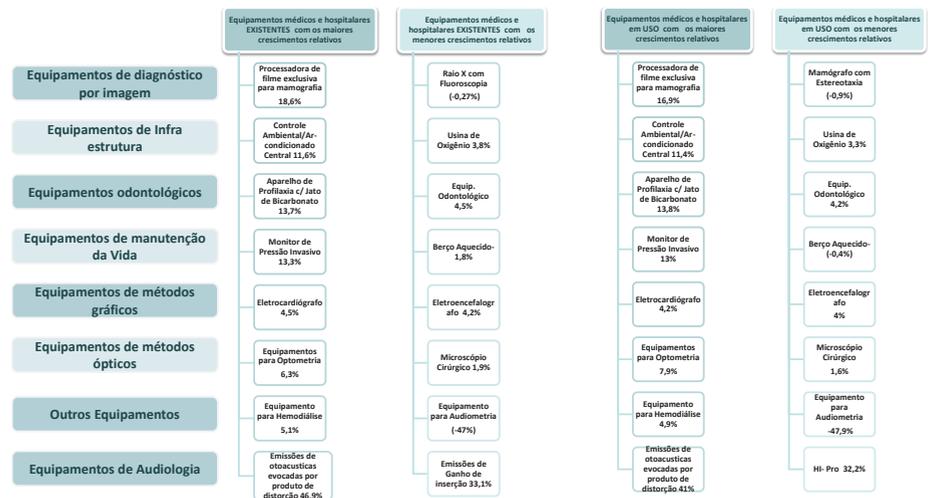
Segundo o DATASUS, em março de 2013, havia 109.864 equipamentos de diagnóstico por imagem, distribuídos entre as unidades de saúde que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, dos quais 105.741 estão em uso, 3,9% acima do verificado no mesmo mês do ano anterior (2012).

Os equipamentos de infraestrutura e os de uso odontológico tiveram um incremento de 10% em março de 2013. Os equipamentos de manutenção da vida, grupo composto por equipamentos de fototerapia, bombas de infusão, marca-passos, entre outros, em uso pelo SUS, cresceram 9% em março de 2013. Já a disponibilidade dos equipamentos por métodos gráficos, como eletrocardiógrafo e eletroencefalógrafo, em uso, tiveram incremento de 4%. Os equipamentos por métodos ópticos disponíveis para uso no SUS aumentaram 5%, todos em março de 2013 frente ao mesmo mês de 2012.

No que se refere à disponibilidade de equipamentos por estado, o Distrito Federal possui o melhor índice de disponibilidade de equipamentos de diagnóstico em uso, no SUS, por mil habitantes no Brasil, 0,98. O Estado do Amazonas tem o melhor indicador

## DIAGRAMA 02: EVOLUÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS

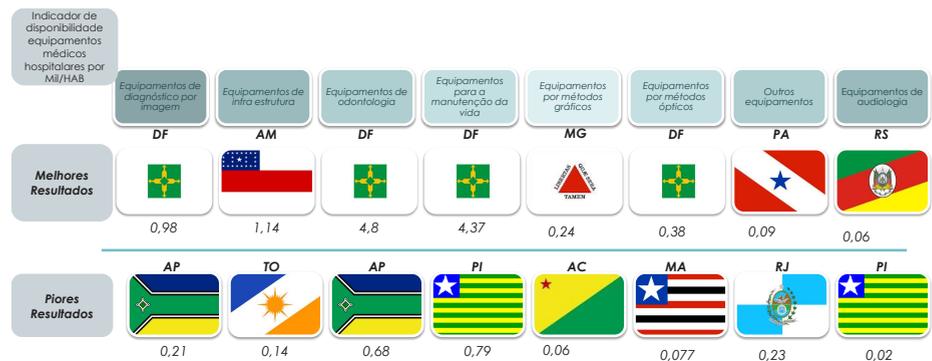
EQUIPAMENTOS EM USO NO SUS | MARÇO DE 2013/ MARÇO DE 2012



FONTE: DATASUS/ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

## DIAGRAMA 03: MELHORES E PIORES ÍNDICES ESTADUAIS DE DISPONIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS

EQUIPAMENTOS EM USO NO SUS | MARÇO DE 2013/ MARÇO DE 2012



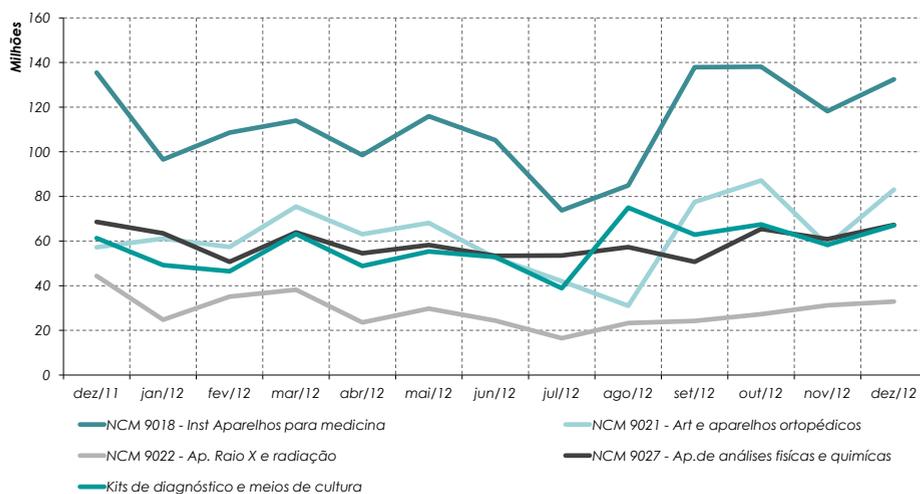
FONTE: DATASUS/ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

de disponibilidade de equipamentos de infraestrutura, 1,14 por mil habitantes. O pior índice de disponibilidade de equipamentos de diagnóstico por imagem é o do Amapá, 0,21 por mil habitantes, e de equipamentos de infraestrutura, em Tocantins com 0,14 por mil habitantes, conforme o diagrama 3.

## IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

### GRÁFICO 02: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS PARA A SAÚDE

EM MILHÕES DE DÓLARES | DEZEMBRO DE 2011 A DEZEMBRO DE 2012



FONTE: ALICE WEB/ SECEX | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

Em 2012, as importações de materiais e equipamentos para medicina e diagnóstico totalizaram o valor de US\$ 6,5 bilhões, com incremento de 6,9% em relação a 2011. As exportações, por sua vez, somaram US\$ 1 bilhão, valor 6% inferior ao registrado em 2011.

No fechamento do ano de 2012, o maior aumento relativo em importações do setor ocorreu com os produtos ou NCMs que reúnem “Artigos e Aparelhos de Ortopedia e Próteses”, com crescimento de 14% frente a igual período de 2011.

As importações do grupo de posições que reúne os “Aparelhos de Raios-X e Radiação” tiveram em 2012 o expressivo declínio de 6,2%, frente a 2011.

## MERCADO INTERNO

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo IBGE, as vendas no comércio varejista de artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos tiveram um incremento de

10,2% no ano de 2012 em relação as vendas em 2011 e de 9% somente no mês de dezembro, comparado com novembro de 2012.

Já a produção industrial, segundo a PIM-PF do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física) teve o incremento de 1,1% no ano de 2012, comparado com 2011.

## PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPCA)

No mês de dezembro de 2012, os aumentos de preços de serviços de hospitalização e cirurgia mostraram-se muito superiores à variação geral do IPCA.

No fechamento de 2012 o aumento nos custos de realização de exames de laboratório foi de 4,6%, inferior à inflação medida pelo IPCA (5,8%).

O mesmo ocorreu com o custo da realização de exames de radiografia (4,6%). Por outro lado, os preços de artigos ortopédicos superaram o índice geral, apresentando variação de 11,6%.

TABELA 05: VARIAÇÕES DE PREÇOS  
VARIAÇÃO | NO ANO DE 2012

PREÇOS E CUSTOS	DEZ12/ NOV12	JAN-DEZ12/ JAN-DEZ11
ARTIGOS ORTOPÉDICOS	-1,96%	11,60%
EXAME DE LABORATÓRIO	-0,04%	4,60%
HOSPITALIZAÇÃO E CIRURGIA	1,18%	7,10%
RADIOGRAFIA	-0,04%	4,60%
IPCA	0,79%	5,80%
TAXA DE CÂMBIO	1,87%	12,60%

FONTE: IBGE | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

## O MERCADO BRASILEIRO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE EM 2012

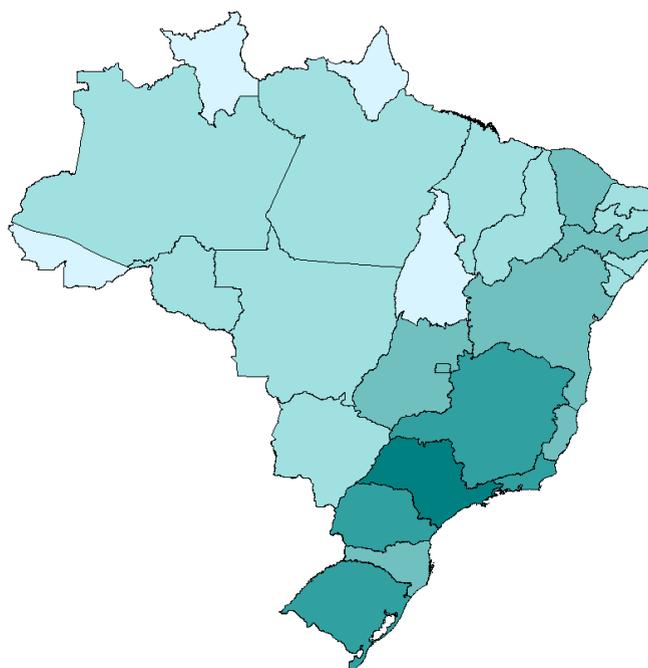
Atualmente, existem 13.089 empresas no setor que comercializam (9,8 mil empresas) ou fabricam (3,3 mil empresas) produtos para saúde no Brasil. Ao todo, empregam 120 mil trabalhadores (44% na indústria e 54% no comércio).

O setor de produtos para saúde no Brasil representa (geral) cerca de 0,6% do PIB brasileiro. Destas 13 mil empresas 4.379 estão alocadas no estado de São Paulo, o que corresponde a 33% do total. Minas Gerais com 1.342 empresas ocupa a segunda posição, com 10,3% do total. Os dados citados se referem aos mercados servidos pela ABIMED/ ABRAID/ CBDL, conforme a RAIS 2011, divulgada em 2012.

As importações representaram 59,6% do volume de mercado (consumo) em 2012. Cabe observar que os dados não consideram a margem de comercialização dos canais de distribuição.

### \*MAPA 01: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS ESTABELECIMENTOS

BRASIL | NO ANO DE 2011



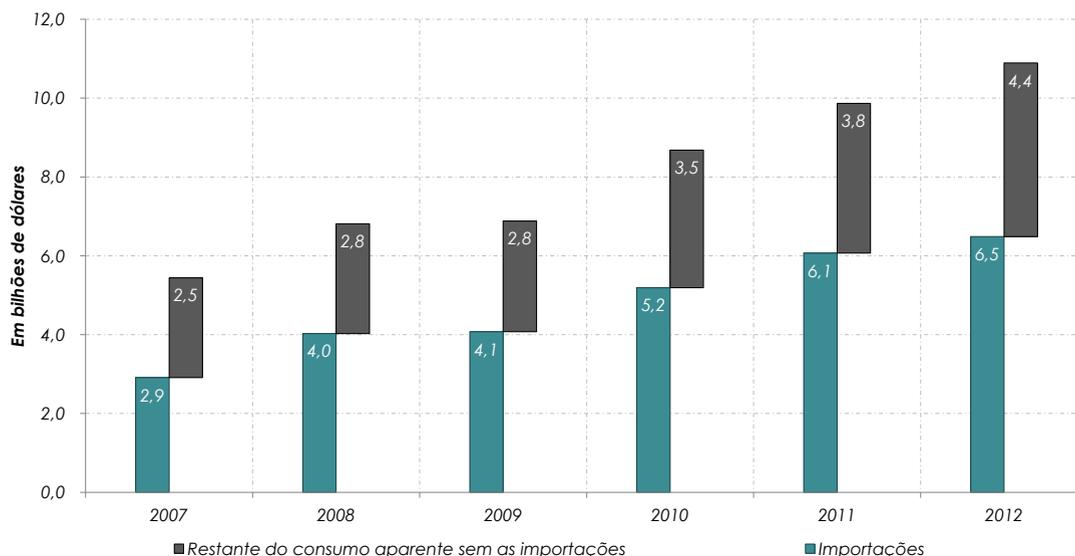
Distribuição geográfica dos estabelecimentos em 2011  
Indústria e comércio de materiais e equipamentos de medicina e diagnóstico

4.370 para 4.380	(1)
860 para 4.370	(4)
260 para 860	(7)
70 para 260	(11)
10 para 70	(4)

FONTE: RAIS 2011 - MTE | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

## GRÁFICO 01: O MERCADO DE PRODUTOS - CONSUMO APARENTE

EM BILHÕES DE DÓLARES | DE 2007 A DE 2012



FONTE: ALICE WEB/ SECEX E PIA/IBGE | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

\* TOTAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE MEDICINA E DIAGNÓSTICO COMPREENDIDO PELA SOMA DAS CNAES: 2660-4, 3250-7, 4645-1, 4664-8 E 4773-3

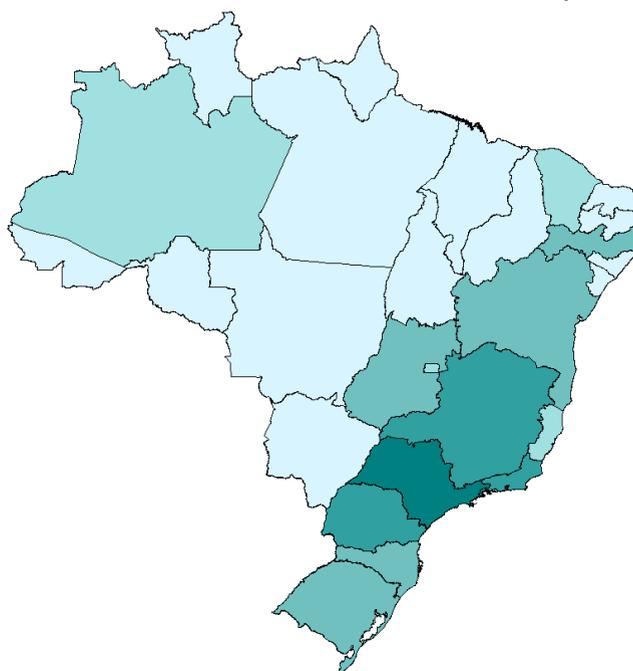
## GERAÇÃO DE EMPREGO

Segundo dados do Ministério do Trabalho (RAIS 2011), a maior parte da mão de obra dedicada à indústria e ao comércio de materiais e equipamentos de medicina e diagnóstico, está concentrada no Estado de São Paulo. São 52.434 trabalhadores que representam 45,4% do emprego no setor em todo o Brasil. Já o Estado do Rio de Janeiro vem em segundo lugar, com 13.651 trabalhadores correspondentes a 11,8% do total nacional.



### \*MAPA 02: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO EMPREGO

BRASIL | NO ANO DE 2011



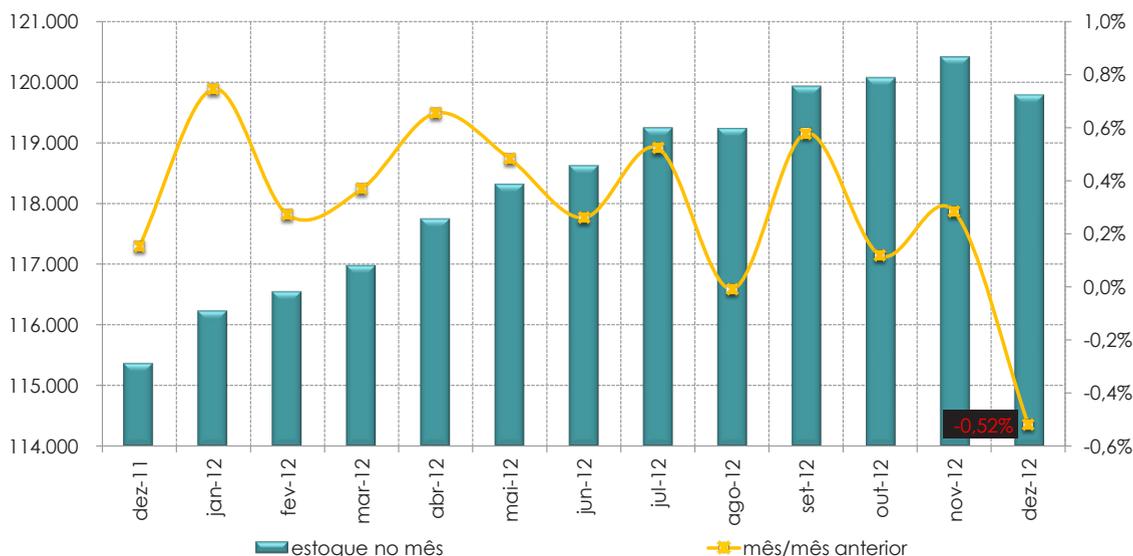
**Distribuição geográfica dos trabalhadores em 2011**  
Indústria e comércio de materiais e equipamentos de medicina e diagnóstico

52.400 para 52.500	(1)
8.400 para 52.400	(3)
2.900 para 8.400	(5)
1.300 para 2.900	(4)
0 para 1.300	(14)

FONTE: RAIS 2011 - MTE | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

## GRÁFICO 03: ESTOQUE MENSAL DO EMPREGO E SUA VARIAÇÃO

EM NÚMEROS E VARIAÇÕES PERCENTUAIS | DEZEMBRO DE 2011 A DEZEMBRO DE 2012



FONTE: CAGED/MTE E RAIS 2011 | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

\* TOTAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE MEDICINA E DIAGNÓSTICO COMPREENDIDO PELA SOMA DAS CNAES: 2660-4, 3250-7, 4645-1, 4664-8 E 4773-3

## GERAÇÃO DE EMPREGO

Em 2012, as atividades industriais e comerciais do setor de materiais e equipamentos para medicina e diagnóstico geraram 4,5 mil novos postos de trabalho. Em dezembro de 2012, o nível de emprego no setor era 4% superior ao verificado em dezembro de 2011.

Entre os grupos do setor, a maior geração de empregos no ano de 2012 ocorreu no comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso odontológico, médico e hospitalar, com crescimento de 12,6% na oferta de vagas, em relação ao

mesmo período do ano anterior. A atividade de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica, que consome muitos produtos comercializados pelo setor, superou em 9,7% o número de vagas oferecidas em 2012 em relação a 2011.

## TABELA 06: O EMPREGO NO MÊS E SUAS VARIAÇÕES

EM NÚMEROS E VARIAÇÕES PERCENTUAIS | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2012

ATIVIDADES	EM NÚMEROS	VARIAÇÃO PERCENTUAL		
	EMPREGADOS EM DEZEMBRO DE 2012	DEZ12/NOV12	DEZ12/DEZ11	JAN12-DEZ12/JAN11-DEZ11
INDÚSTRIA DE INSTRUMENTOS E MATERIAIS PARA USO MÉDICO E ODONTOLÓGICO E DE ARTIGOS ÓPTICOS	48,9 mil	-0,71%	2,00%	3,70%
INDÚSTRIA DE APARELHOS ELETROMÉDICOS E ELETROTERAPÊUTICOS E EQUIPAMENTOS DE IRRADIAÇÃO	5,4 mil	-0,33%	4,80%	4,40%
COMÉRCIO ATACADISTA DE INSTRUMENTOS E MATERIAIS PARA USO MÉDICO, CIRÚRGICO, ORTOPÉDICO E ODONTOLÓGICO	34,4 mil	-0,53%	4,30%	6,80%
COMÉRCIO ATACADISTA DE MÁQUINAS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS PARA USO ODONTO-MÉDICO-HOSPITALAR (PARTES E PEÇAS)	9,2 mil	-0,27%	7,50%	12,60%
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS MÉDICOS E ORTOPÉDICOS	22,5 mil	-0,22%	5,40%	1,10%
SERVIÇOS DE COMPLEMENTAÇÃO DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA	178,4 mil	-0,13%	6,90%	9,70%

FONTE: CAGED/MTE E RAIS 2011 | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

## CONCLUSÕES

As políticas nacionais têm conseguido manter os custos do sistema de saúde domésticos inferiores à média mundial.

O setor de produtos para a saúde tem uma dinâmica própria (pequenas empresas, obsolescência rápida dos produtos).

Cabe destacar a importância de todos os agentes da cadeia para viabilizar os negócios no setor e prestar um bom atendimento.

O setor no Brasil é composto por muitas empresas pequenas, em contínuo crescimento, que geram 120 mil empregos diretos e 178 mil indiretos.

A mão de obra dedicada ao setor na sua maior parte é composta por trabalhadores treinados.

Este setor tem necessidade extrema de se manter num ambiente competitivo, garantindo o acesso da população brasileira às novas tecnologias que são desenvolvidas no planeta.

## PERSPECTIVAS PARA 2013

As perspectivas para o setor de saúde no Brasil são muito positivas. Segundo pesquisa realizada pela Potencia Ventures, instituição norte-americana que se dedica a investir em empreendedores de países emergentes, o mercado brasileiro atrairá uma série de empresas na área de saúde nos próximos anos. A pesquisa realizada pela Potencia Ventures consistiu em entrevistas com empresários e pacientes. Houve também o cruzamento de dados do IBGE, do DATASUS e do IMS Heath.

A expectativa de vida do brasileiro saltou de 62,5 anos para 74 anos em três décadas.

Ocorreram mudanças no comportamento da sociedade, que busca viver com saúde e qualidade durante toda a vida, fatos que tornam esse mercado cada vez mais atrativo. Se-

gundo a pesquisa, as oportunidades se desenvolverão à custa das deficiências do SUS (Sistema Único de Saúde), que hoje atende a 67% da população de baixa renda no Brasil.

As maiores oportunidades serão geradas para suprir as deficiências dos serviços de saúde pública.

O foco será viabilizar o acesso da população a médicos especialistas e a exames de média complexidade, de maneira mais ágil do que o atendimento prestado pelo setor público e a um custo compatível com a renda dessa faixa populacional.

No lado das iniciativas do setor público no Estado de São Paulo, o governo paulista pretende investir cerca de R\$ 516 milhões só em obras e equipamentos nas PPPs na saúde.

Entre elas estão incluídas obras como a construção de quatro complexos hospitalares, a fábrica de medicamentos Américo Brasiliense, da Fundação para o Remédio Popular (FURP), e a modernização do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE).

Há três empresas interessadas nas PPPs (Odebrecht, Deloitte e Mendes Júnior) que objetivam construir os hospitais estaduais de Sorocaba (250 leitos) e de São José dos Campos (150 leitos), além do novo Centro de Referência da Saúde da Mulher (200 leitos) e do Centro de Reabilitação e Tratamento dos Olhos e Ouvidos (100 leitos). Previstas para início em setembro, as obras devem durar o período de até 30 meses.



[abimed.org.br](http://abimed.org.br)



[abraidi.com.br](http://abraidi.com.br)



[cbdl.com.br](http://cbdl.com.br)



[abiis.org.br](http://abiis.org.br)